

Ministros não sofrerão veto a candidatura

O presidente José Sarney vetou totalmente ontem o projeto de lei que estabelecia o dia 15 de maio como prazo máximo para que ministros e secretários de Estado se desincompatibilizem de seus cargos para concorrer à Presidência da República.

O presidente entendeu que a medida "poderia representar uma restrição" aos ocupantes desses cargos no Governo.

Na mensagem que enviou ao Congresso, Sarney explicou que a lei complementar com relação às inelegibilidades deve contemplar todos os casos que se relacionem com o dispositivo constitucional e não apenas os de ministros e secretários de Estado, como dispôs o projeto aprovado pelo Congresso Nacional.

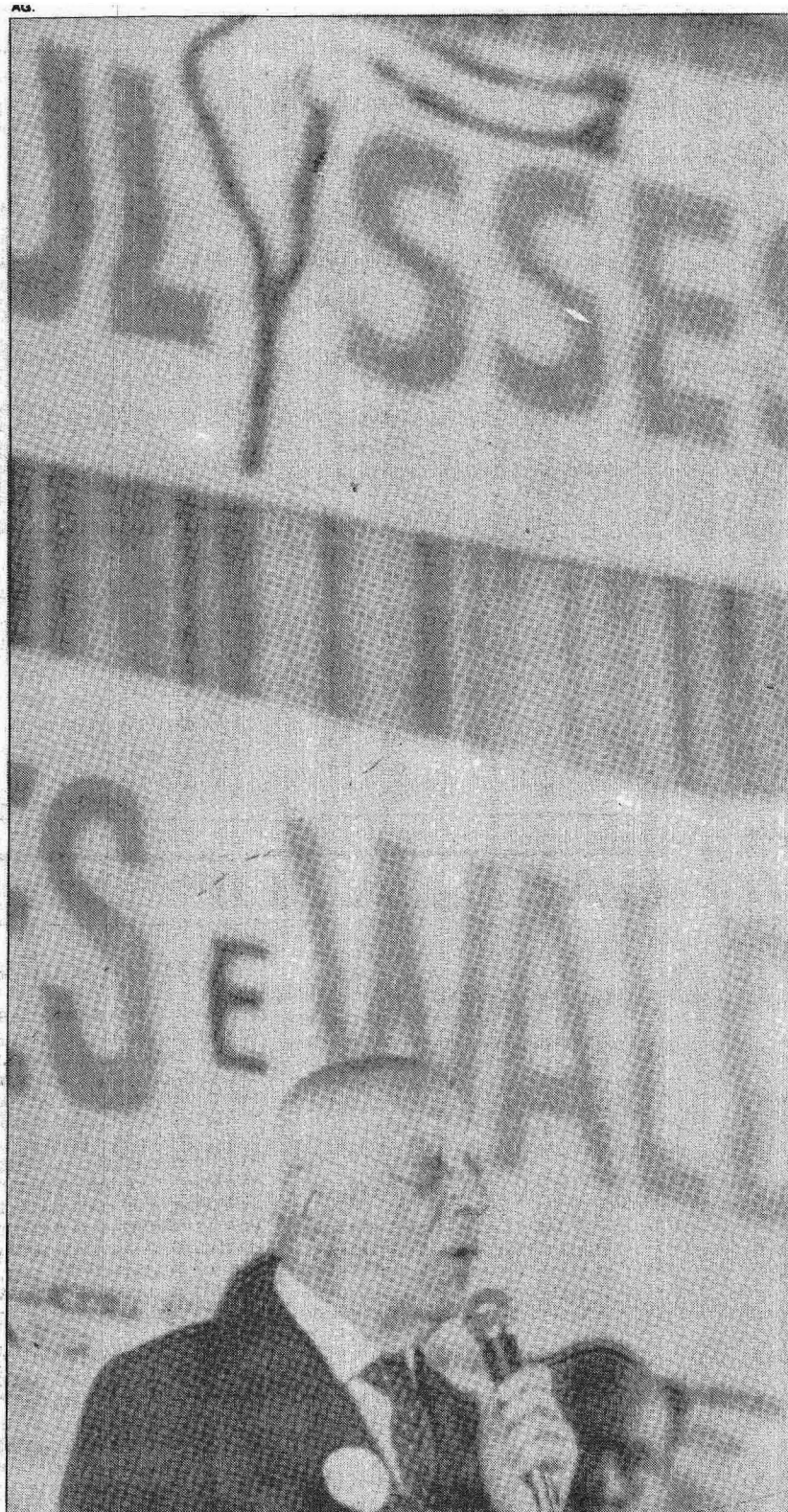
Se o Congresso Nacional não derubar o veto presidencial, o prazo de elegibilidade para ministros e secretários de Estado permanecerá uma incógnita, porque o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em decisão tomada no final da semana passada, não quis examinar a consulta feita pelo deputado Ruberval Pilotto (PDS-SC), por considerar que não há qualquer parâmetro para se definir o prazo de desincompatibilização de ministros e secretários de Estado, já que a Constituição estabeleceu que uma lei complementar posterior iria dissipar esta dúvida.

Rezek disse ontem que quer ouvir os presidentes dos TRE's sobre o abuso do poder econômico na campanha e os desvios na propaganda.

"Eles são homens experientes, quase todos mais velhos do que eu, conhecem o problema como um todo e conhecem as características regionais. Não tenho uma diretriz na mesa. Se fosse para estabelecer diretrizes, eu o faria com base no que eles me dissessem".

O ministro quer saber se os presidentes dos tribunais regionais já enfrentaram problemas em relação àquelas duas questões, e o que prevêem para os próximos meses.

Na reunião, Rezek submeterá aos presidentes regionais pedido das lideranças partidárias na Câmara para que as mesas receptoras façam a contagem dos votos nos municípios com mais de 100 mil eleitores.



Ainda sob o signo do estilingue, Ulysses fala ao PMDB paulista